

# A HISTÓRIA QUE AS CONTAS NOS CONTAM

## DE LIVORNO AO RIO DE JANEIRO - A VIAGEM DE D. LEOPOLDINA DE AUSTRIA, PRINCESA REAL DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRASIL E ALGARVE



Retrato de Maria Leopoldina  
Arquiduquesa da Áustria  
Joseph Kreutzinger  
Óleo sobre tela | 1815

Livorno (Itália), 14 de agosto de 1817.

As naus portuguesas D. João VI e S. Sebastião partiam do porto de Livorno rumo ao Rio de Janeiro, para onde a Corte portuguesa se transferira em 1808 aquando da primeira invasão francesa.

A bordo da nau D. João VI seguia, acompanhada pela sua comitiva, a Arquiduquesa Maria Carolina Josefa Leopoldina de Habsburgo, filha do Imperador austríaco Francisco I, e irmã de Maria Luísa, a segunda mulher de Napoleão Bonaparte.

No dia 13 de maio, ainda em Viena, sua cidade natal e capital do império austríaco, a Princesa casara por procuração com o Príncipe D. Pedro, filho de D. João VI, Rei do Reino Unido de Portugal e do Brasil e Algarves.





Nau D. João VI  
Franz Joseph Frühbeck  
Aquarela. 1817

Disponível em  
[Brasiliana Iconográfica](#)



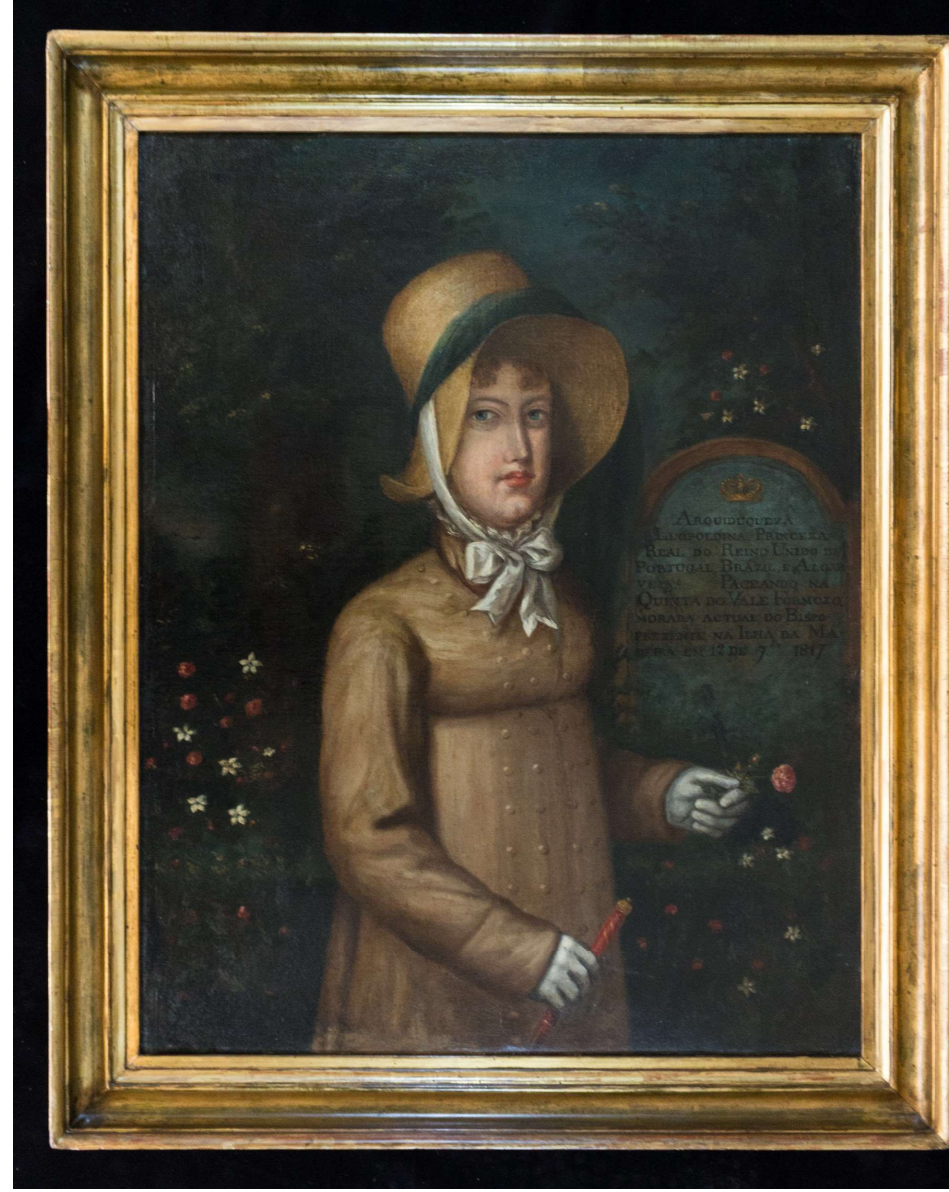
Depois de uma primeira jornada por terra, iniciada no dia 3 de junho em Viena, a já nova Princesa do Brasil chegara a Livorno no dia 12 de agosto, tendo, em nome do Imperador, seu pai, sido confiada ao Marquês de Castelo Melhor, comissário de D. João VI.

No dia 14 de agosto, começava finalmente a longa viagem marítima de mais de 80 dias que levou uma Princesa, de 20 anos de idade e que nunca vira o mar, do centro da Europa até à única Corte europeia a sul do Equador.

A Princesa pisou pela primeira vez solo português na ilha da Madeira, onde passou 2 breves dias, entre 11 e 13 de setembro, tendo ficado alojada no Palácio de S. Lourenço.

À Princesa, que tinha tido uma educação muito completa e era apaixonada por botânica e mineralogia, a natureza exuberante da ilha da Madeira causou viva impressão, conforme relatou numa carta escrita ao pai.

D. Leopoldina na ilha da Madeira  
Autor desconhecido | Óleo sobre tela | 1817  
Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, Brasil.  
Disponível em [Retrato \(pintura\) - Acervo MHN \(museus.gov.br\)](https://museus.gov.br)

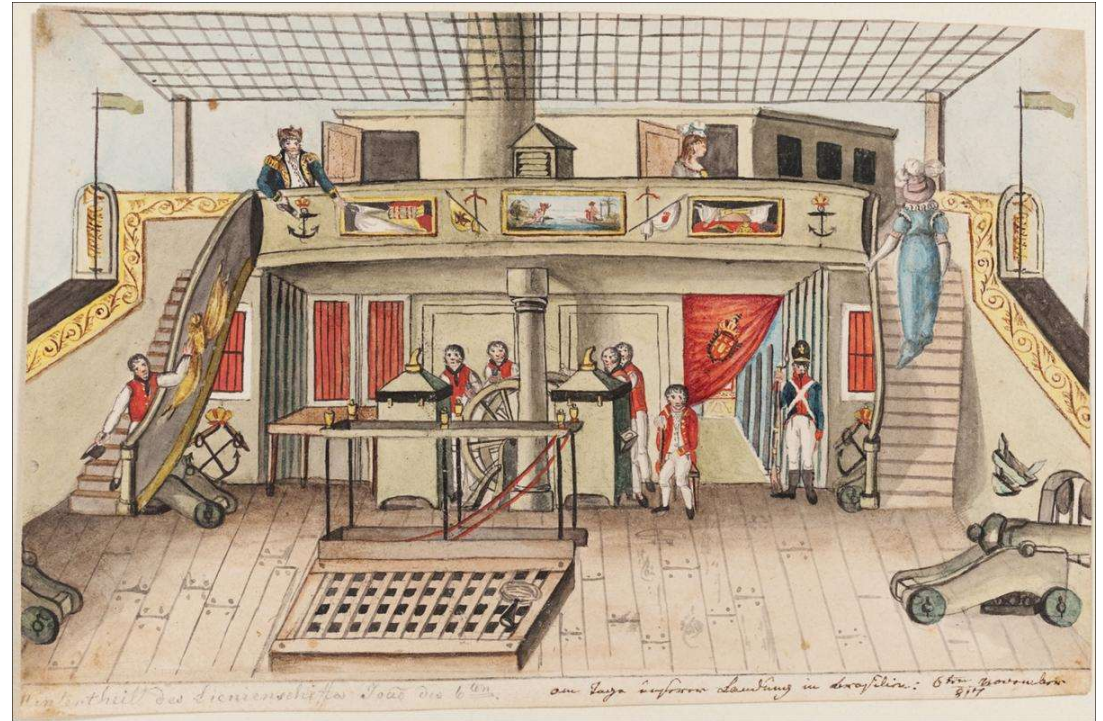


Faziam parte da comitiva da Princesa vários cientistas (botânicos, mineralogistas, zoólogos, pintores), que exploraram o território brasileiro, dando a conhecer, através dos seus estudos, diários de viagens e pintura, a fauna e a flora do Brasil. A chamada Missão Austríaca recolheu e levou para a Áustria todo o material que deu origem à criação do museu brasileiro em Viena, que funcionou entre 1821 e 1836.

Mas também existem desenhos da viagem de Livorno ao Rio de Janeiro, executados por Franz Joseph Fröhbeck, jovem bibliotecário que integrava a comitiva da Princesa.

O álbum encontra-se disponível no “website” do projeto “Brasiliana Iconográfica”, que reúne e divulga num único portal registos iconográficos de diversas coleções, relacionados com a história do Brasil.

São alguns destes desenhos que escolhemos para ilustrar este artigo.



O interior da nau D. João VI  
Franz Joseph Fröhbeck | Aguarela | 1817  
Disponível em [Brasiliana Iconográfica](#)

Retomada a viagem, D. Leopoldina e a sua comitiva chegaram ao Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1817.

A cidade engalanou-se para receber a nova Princesa, tendo a cerimônia de casamento acontecido no dia seguinte, na capela real.



O Festivo Desembarque da Princesa Leopoldina  
no dia 6 de novembro de 1817.

Franz Joseph Frühbeck

Aquarela | 1817

Disponível em [Brasiliana Iconografia](#)



*Separatliche Ausrüstung der Prinzessin Leopoldine von Bra. am 6ten November 1817.*

D. Leopoldina não chegou a completar 30 anos, vindo a falecer no Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1826. O seu papel na independência do Brasil tem vindo a ser cada vez mais reconhecido.

Os anos que ainda viveu no Brasil foram dos mais marcantes da história de Portugal e do Brasil: em 1821, D. João VI regressou a Portugal, deixando no Brasil D. Pedro como regente; em 1822, o Brasil declarou a independência e D. Pedro viria a ser proclamado imperador; em 1826, morre D. João VI e D. Pedro abdica da coroa portuguesa a favor de sua filha mais velha D. Maria da Glória, a Rainha D. Maria II.

D. Leopoldina nasceu Arquiduquesa da Áustria e foi, pelo seu casamento com D. Pedro, Princesa herdeira do Reino Unido de Portugal e do Brasil e Algarves, Imperatriz do Brasil e, por menos de 2 meses, em 1826, Rainha de Portugal. Foi mãe de 7 filhos, entre eles, a rainha D. Maria II- a única Rainha portuguesa que nasceu em solo brasileiro - e o Imperador do Brasil, D. Pedro II.

## AS CONTAS DA VIAGEM

O tratado de casamento de D. Pedro e D. Leopoldina, assinado em Viena em 1816 e ratificado no Rio de Janeiro em 1817, estabelecia os dotes, as questões sucessórias e também os custos com a viagem da Princesa até ao Rio de Janeiro: o percurso de Viena a Liorne [Livorno] era custeado pela Coroa austríaca e de Livorno ao Brasil pela Coroa portuguesa.

No Arquivo Histórico do Tribunal de Contas (AHTC), no conjunto documental do Erário Régio (uma das instituições que em linha temporal contínua desde finais do séc. XIV, antecedem o atual Tribunal de Contas) existem registos e documentos que nos revelam a logística e os custos da viagem de Livorno ao Rio de Janeiro.

Para tratar do abastecimento e da logística da armada que transportou a Princesa, foi criada uma comissão composta por um encarregado do aprovisionamento (José António de Matos que, entre abril de 1817 e fevereiro de 1818, recebeu 900\$000 reis), um escrivão do encarregado (António Correia, que recebeu 640\$000 reis) e três fiéis do encarregado que receberam, cada um, 185\$640 reis.<sup>1</sup>

As relações de móveis e outros objetos adquiridos pelo Marquês de Marialva (que negociara o tratado matrimonial) para o uso da Princesa e a sua comitiva a bordo das naus D. João VI e S. Sebastião, constam de um relatório, assinado em Livorno em 17 de agosto de 1817, remetido ao encarregado do aprovisionamento para providenciar o pagamento aos respetivos fornecedores.<sup>2</sup>

Neste contexto, disponibilizamos na íntegra um destes livros do conjunto documental do Erário Régio: o *[Livro de despesa com as reais ucharias no porto de Liorne no ano de 1817](#)*.<sup>3</sup>



Salão da nau S. Sebastião  
Franz Joseph Frühbeck | Aguarela | 1817  
Disponível em [Brasiliana Iconografica](#)

<sup>1</sup> *Livro dos socorros do encarregado, seu escrivão e mais praças suas anexas, para a comissão na cidade de Liorne no de 1817. 1817-1818.* (AHTC. Erário Régio, 2081).

<sup>2</sup> *Treslado das relações dos móveis e outros objetos que se compraram para uso de sua Alteza Real (Princesa D. Leopoldina da Áustria) e a da sua comitiva a bordo da nau D. João VI e da nau São Sebastião, em 18 de julho de 1818.* (AHTC. Erário Régio, 2083, fl. 1).

<sup>3</sup> *Livro de despesa com as reais ucharias no porto de Liorne no ano de 1817* (AHTC. Erário Régio, 2082).

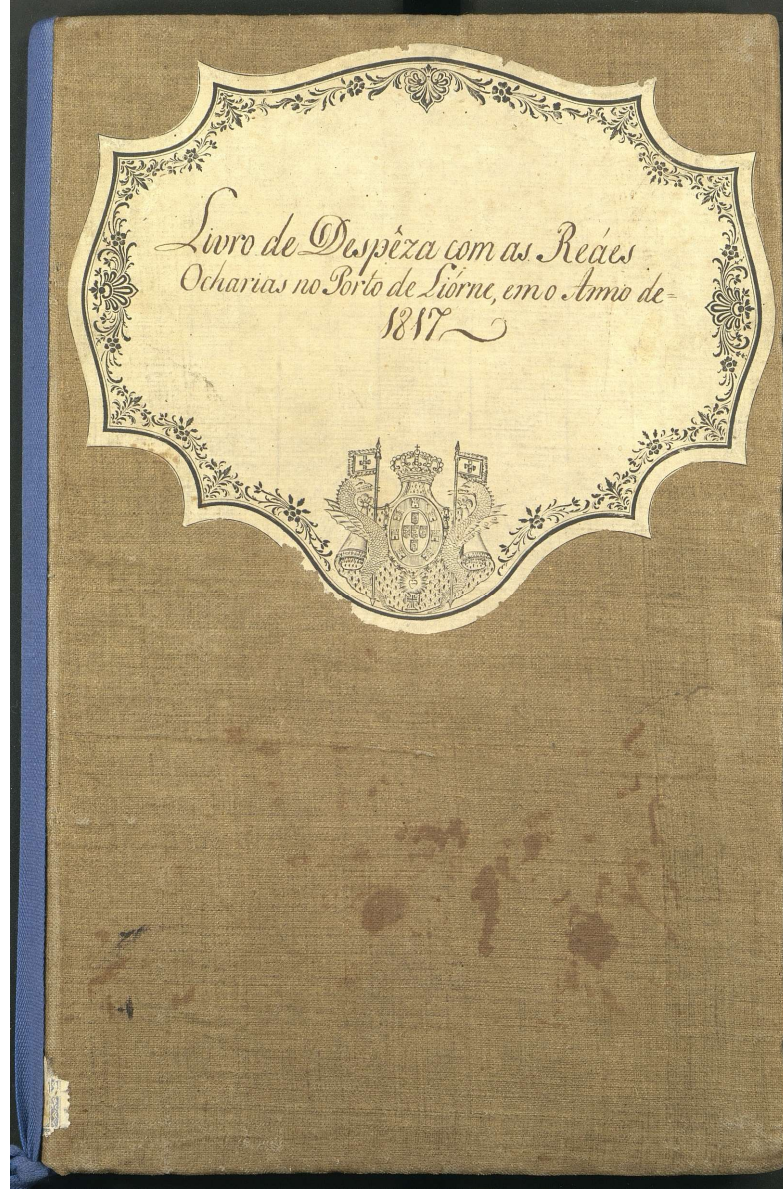


Este livro de despesa foi criado para se fazer a "Demonstração de toda a despesa e sua importância, feita nas compras de tudo o que foi requerido ao encarregado José António de Matos para o Real serviço da Sereníssima Senhora Princesa Real do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve e mais pessoas que a acompanharam. E igualmente para as Ucharias a bordo das naus da Coroa, D. João Sexto e São Sebastião, no porto de Liorne, como tudo consta dos documentos da entrega e na forma que abaixo se demonstra".

A lista de despesa engloba produtos alimentares, utensílios, peças diversas, animais vivos, etc.

A partir do elenco dos bens alimentares é-nos possível conhecer o que terão sido as refeições servidas a bordo nos mais de 80 dias da viagem: azeite, arroz, açúcar, atum, amêndoas, ameixas, alhos, aipo, abóboras, bacalhau, cebolas, chá de diversas qualidades, biscoitos finos e biscoito ordinários, café em grão, canela e chocolate. Mas também perdizes, patos e pombos, gansos, peixe fresco e salmão salgado, ostras, frutas várias, vinhos e licores, queijo parmesão, de Bolonha e flamengo, e muito mais.

Nalguns casos, as quantidades são impressionantes: 1456 dúzias de ovos, 1850 molhos de couves, 808 molhos de chicória, 5378 libras de cebola (ou seja, mais de 2400kg), 6437 libras de batata inglesa (quase 3000 kg).





Para a sua confeção, foram adquiridos tachos e vasos de barro, mas também existem os utensílios de cobre, como chaleira, cafeteira de folha com torneira de bronze e diversas peças de prata e até colheres de pau. E, claro, lenha, num total de 64096 libras, ou seja, mais de 29000 kg...

Os produtos mais caros: 7282 canadas de vinho, no valor de 1.015\$839 reis, 98 porcos vivos no valor de 1.764\$000 reis, farinha de trigo, no valor de 1.224\$025 reis e 44 bois vivos no valor de 3.148\$040 reis.

Mas também a neve, perfumes, aluguer de armazém, fretes, ordenado de dois ajudantes de copa, pintura da câmara real, etc.

Enfim, uma grande logística para uma longa viagem... e muitas outras histórias que estas contas nos contam...